

**FORTALEZA E THEODOMIRO THEODORICO DE CASTRO**

*Sérgio Weber*

**Resumo:** *Perfil biográfico de um líder que vive a modernização, o desenvolvimento da economia do Ceará do século XIX.*

**Abstract:** *A biographical outline of a leader that lives the general development in Ceará of the nineteenth century.*

Às seis horas da manhã do dia 30 de julho de 1852 deixara a barra do Aracati a família do Capitão Raymundo Theodorico de Castro. Tocaram o porto de Fortaleza após dezesseis horas de viagem na barcaça de Manoel José de Moura e Silva. Chegaram às dez horas da noite.

O capitão se transferira para a capital em virtude de Aviso do Ministério da Fazenda que o fará servir como adido à Tesouraria da Fazenda em Fortaleza, devido à extinção da Alfândega do Aracati pelo Decreto de 6 de setembro de 1851 e ocorrida em 16 de janeiro de 1852.

Aos 23 de fevereiro de 1856, nasceu nessa capital o décimo terceiro filho do capitão Raymundo, batizado em 6 de fevereiro de 1857 na Matriz de Fortaleza pelo reverendo padre Joaquim de Alencar com o nome de Theodomo Theodorico de Castro. Foram, no ato, padrinhos os tios José Gonçalves Malveira e Joana Lourença Gonçalves Malveira.

Sua existência coincidiu com o grande surto desenvolvimentista que sacudira a capital cearense, a partir da segunda metade do século XIX.

Nesse período, Fortaleza ganhara toda uma infra-estrutura urbana, desenvoltura para seu porto, para a educação, para o ensino. Compartilhava ela, ainda, o sonho de Mauá, espriando sua Estrada de Ferro de Baturité; nela, uma nova tecnologia para a comunicação à distância, ali, paralelamente, se alastrava - o telégrafo de fio, lado a lado com o revolucionário transporte a vapor.

Antes daquele século terminar, o Ceará já se ligara ao restante do país e ao Exterior pelos fios elétricos, condutores da informação telegrafada.

O cenário é, enfim, de crescimentos, de engenharias, de demanda por recursos financeiros, por salários.

Naquela concentração de capitais, de mão-de-obra o trabalho tomava

corpo.

A seca de 1877, sem complacência, com seus êxodos, fizera, também, a população da capital inchar e se encher de problemas sociais. Fora, então, notória e talvez singular a maneira como a região conduziu o processo abolicionista, de forma vigorosa, antecipada. Foi quando se deu a readaptação ou a transferência destes contingentes humanos, no pensar de uma economia.

É nesse ambiente que Theodomiro Theodorico, descendente direto dos Castros e Silva tradicionalmente militantes na política liberal do Império, vai crescer, lutar e morrer.

Ainda menino, seu interesse já se voltava para a Eletricidade; assim, depois de suas horas diárias de trabalho, o estudo desse fascinante capítulo da Física o absorvia.

Aonde obtivera ele conhecimento sobre as experiências e os equipamentos elétricos concebidos em seu tempo? Na Biblioteca Provincial que era mais uma das novidades na Fortaleza de sua juventude? Bem certamente. Coincidentemente, Faraday falecera naqueles dias de 1867.

O conhecido Morse, do telégrafo, até seu falecimento em 1872, colherea seus louros acadêmicos na Europa e seu invento chegaria, logo mais, ao Ceará em 1878.

Theodomiro conhecera as ainda discutíveis proposições de Ampère, de Oersted, de Volta e Gauss. Sua rotina profissional mostrava que ele também estava atento aos ensinamentos de Edison, Henry, Weber, Siemens e de Leclanché.

Tinha iniciado seu trabalho no comércio e, a seguir, como funcionário da Ceará Gas Company Ltd, de Fortaleza.

Tempos depois ingressou na mencionada Estrada de Ferro de Baturité como ajudante de telegrafista; em seguida, como telegrafista e, finalmente, passou a Inspetor do Serviço Telegráfico.

Com dezesseis anos, Theodomiro assistira o nascer daquela Estrada de Ferro. Todo o progresso econômico e todos os problemas sociais a ela inerentes ele, agora, mais de perto, vinha a conhecer. Seus experimentos eletromecânicos e eletroquímicos foram a solução para diversas questões de ordem técnica no âmbito da referida Estrada. Nessa ocasião, seus projetos mais destacados foram:

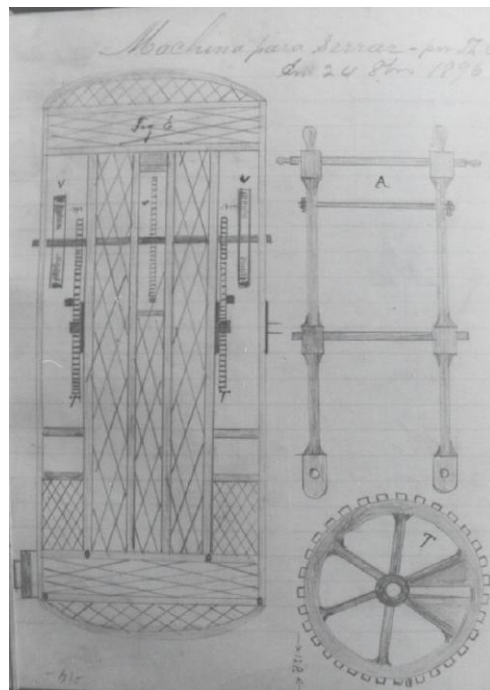


Foto 1: “Um esboço feito em 1896”

- a) CASTRO MOTOR: espécie de guincho a motor elétrico, para esticamento de fios condutores em linhas de telégrafo;
- b) TRADO CASTRO: broca elétrica para solo, empregada no assentamento de postes telegráficos.
- c) HYDRO-ELETRO-CASTRO: composto químico que veio a melhorar grandemente o desempenho das pilhas dos telégrafos que, naquela época, geralmente eram do tipo Leclanché.

São diversos os desenhos por ele elaborados e inúmeras as anotações técnicas por ele feitas no labor profissional, testemunhos estes de seu agudo interesse técnico no campo da Eletricidade que, sem qualquer dúvida, foi a sua vocação.

A mentalidade experimental de Theodomiros bem pode ser apreciada através desses esboços de sua autoria. O êxito de alguns desses projetos vai ser confirmado não só por seus superiores, mas, igualmente, pelo jornalismo regional daqueles dias.

Em fevereiro de 1901, Theodomiros, em carta dirigida ao arrendatário da

Estrada de Ferro de Baturité, Coronel Reynaldo Porto, agradece a permissão obtida para ensaiar, nas baterias da empresa, a solução química “Hydro-Eleto-Castro.

As experiências feitas na presença de Jenuviano Augusto Pereira, Inspetor da Estrada, em 6 de fevereiro de 1901, alcançaram pleno êxito e o acontecimento foi amplamente coberto pela imprensa.

Durante muitos anos sua imaginação inventiva concebia máquinas a motor elétrico, as mais diversas, tais como serras para madeira (elétricas ou a pedal) e até processadoras para mandioca que pudessem ser empregadas com os recursos da cidade.

Organizou, mais tarde, a “Empresa Telephonica do Ceará”, ocupando nela o cargo de Diretor Técnico.

Abraçou, em 1889, a causa operária através do então Partido Operário, agremiação política liderada por seu amigo Aderson Ferro, acumulando nele os cargos de Diretor e 1º Secretário.

Outras formas de comunicação como, por exemplo, o jornalismo, passam a fazer parte de sua constante atividade. É quando começa a escrever nas colunas do “Combate”, órgão do mencionado partido.

Em 16 de fevereiro de 1892, tomou parte ativa, com colegas e operários, na vigília cívica para manter o governador eleito e conterrâneo, o general de divisão José Clarindo de Queiroz, quando do golpe de Floriano, levado a cabo por elementos da Escola Militar e pela guarnição do 11.º Batalhão de Infantaria.

“Contava o Governador somente com o Corpo de Segurança Pública, aliás constituído de soldados recrutas, e mais com a Guarda Cívica, pouco numerosa e também desinstruída, fora alguns civis encontrados na ocasião, e assim mesmo opôs obstinada resistência, tendo que ceder, porém, a tiros dos canhões La Hitte de 12 polegadas, utilizados pelos atacantes, já o Palácio em buracos e mortos vários dos seus homens.” (Girão, 1953)

Detalhes também do fato fazem parte dos manuscritos de Theodomiro que ficaram para a posteridade:

*“Depois de acabado o combate às 6 horas d’amanhã do dia 17 por ter içado bandeira de paz, o General Clarindo, contava -se que tinham morrido 13 pessoas e outros tantos feridos, porém depois de tudo liquidado ainda das 7 para as 8 horas, foram mortos dois soldados do corpo de segurança que dizem ter sido seus cicarios (sic) os soldados Pedro Lopes e J. Garcia.”(3)*



Foto 2 : “Theodomiro de Castro (e) e Agapito dos Santos (d)”

Por longo tempo, foi redator-chefe do “Primeiro de Maio”, órgão do “Centro Artístico Cearense” fundado por ele e seus amigos Teófilo Cordeiro e Joaquim Muniz, tendo depois sido seu presidente; aliás, nesta oportunidade jornalística, teve, por companheiro intelectual, seu amigo e cunhado o coronel

Agapito dos Santos que escrevia nas páginas do “Jornal do Ceará”, ainda em 1907.

Pertenceu Theodomiro à “Phoenix Caixeiral”, entidade dos comerciantes cearenses da capital, também à “União Operária do Engenho de Dentro” do Rio de Janeiro, dirigida por seu amigo Pinto Machado. O “Centro Protetor dos Operários” de Pernambuco, na época, concedeu a ele o título de sócio honorário.

Assumiu, por vários anos, a presidência do Conselho de Instrução da Escola Noturna do Partido Operário para a qual preparou o “Regulamento da Euterpe Operária dos Alunos”.

A “Mutuária Beneficente Auxiliadora” teve em Theodomiro um de seus fundadores naquela organização de cunho previdenciário quando o mesmo era orador oficial da “Sociedade Artística Beneficente”.

Contraindo tuberculose pulmonar, apesar de todos os esforços dos drs. Castro Medeiros, João Studart e Álvaro Fernandes, veio a falecer em 8 de julho de 1907, em sua residência, à Rua Senador Pompeu, 209, na capital de seu estado natal.

As aulas do “Centro Artístico Cearense” foram suspensas por três dias e, nesse transe, as suas bandeiras foram mantidas a meio-pau em saudação àquele lutador.

A edição especial do “Primeiro de Maio”, rodada em sua homenagem a 14 de julho, descreve o luto e enaltece aquele que “reunia em si todos os predicados do homem público” e que “na intimidade era um simples, desafetado e bom”.

*“E, no amor por estes desamparados, foi que Theodomiro empreendeu a sua grande obra - a obra de congregação e consolidação do proletariado cearense - que ele deixou quase uma realidade. Junto a outros fortes e decididos como ele, conseguiu a agremiação das classes artísticas, o estabelecimento de detetoras que pudessem auxiliar a família dos associados ou socorre-los nas emergências difíceis.”(1)*

*“Theodomiro amava com desvelo e carinho a sua digníssima esposa, tinha pelos filhos a amizade que pode dispensar um pai extremo; era sincero para com seus companheiros.” (2)*

anno IV

Ceará — Brazil.

Num. 56

# Primeiro de Maio

Órgão do «Centro Artístico Cearense»

Persévencia e Coragem.

Fortaleza, 14 de Julho de 1907.

Proletários de todos os países, uni-vos

**A' Memoria de  
THEODOMIRO DE CASTRO**

O "Centro Artístico Cearense",  
A "Sociedade Artística Beneficente",  
A "Mutuaria Beneficente Auxiliadora" e  
A Redacção do "Primeiro de Maio"

Curvam-se reverentes, ante o tumulo d'aquelle  
innolvidavel companheiro.

8 de Julho de 1907.

Foto 3 : "Página frontal do "Primeiro de Maio" de 14 de julho de 1907"

O respeito ao próximo, o amor pela família, o caráter reto, o entusiasmo profissional são as características mestras de Theodomiros na opinião comum dos que, com ele, conviveram; é esta, pelo menos, a conclusão dos que o estudaram e o compreenderam.

Com 21 anos de idade, isto é, em julho de 1877, casou Theodomiros com Isabel Maria dos Santos Castro, a Bella, nascida no Maranhão em 1855 e que iria falecer no Jardim Paulista, em São Paulo, no ano de 1940.

\*\*\*\*\*

Quando os portos se alongaram, se modernizaram para fazer um mais amplo comércio exterior e as alfândegas, também se multiplicaram, seus dois filhos, trocando a capital cearense pelas plagas bandeirantes - tão longe, vão ser estas, então, as preocupações do casal, as saudades...

O mais velho, Arnaud, se transferindo finalmente para Santos/SP, vai com sua Mandu (Maria Amanda Adelaide Henriqueta Baumer de Castro) fundar o mais antigo ramo paulista dos Castro e Silva. Este, quando se fixou em São José dos Campos/SP, por coincidência, vai ser vizinho e amigo do polêmico industrial Jorge Street, homem que reuniu em si próprio, o capital e o trabalho. Vai ele, então, nas identificações deste relacionamento, reforçar os exemplos deixados por seu pai Theodomiros.

Igualmente, Lahyre, o mais novo dos dois, posteriormente, vai contrair matrimônio com sua cunhada Hildegard Elfriede Baumer de Castro e, da mesma forma em São Paulo, com sua descendência, reforçará a presença dos Castro e Silva no Estado de São Paulo.

\*\*\*\*\*

#### NOTAS:

- (1) Do "Jornal do Ceará", de 8 de julho de 1907.
- (2) Nota de Teófilo Cordeiro no "Primeiro de Maio", edição 14 de julho de 1907, p 3.
- (3) Trecho manuscrito de Theodomiros em 1892.

#### FONTES CONSULTADAS:

BARROSO, Gustavo. *À Margem da História do Ceará*. Fortaleza: Universitária,



1962, pp. 408-14.

BRIGIDO, J. *Ceará (Homens e Fatos)*. Rio de Janeiro: Tipografia Besnard Frères, 1919. pp. 345 a 524.

GIRÃO, Raimundo. *Pequena História do Ceará*. Fortaleza: Batista Fontenele, 1953. pp. 173-79, 205-09.

STUDART, Guilherme Dr. *Família Castro*. Fortaleza: Typo-Lithographia a Vapor, 1883. 130 p.

\_\_\_\_\_. *Dicionário Bio-bibliográfico Cearense*. Fortaleza: Typo-lithographia a Vapor, 1915. p. 128-9.

WEBER, Sérgio. Os Castro e Silva no Estado de São Paulo. *Revista do Instituto Genealógico Brasileiro*. São Paulo, p 331-40, 1991. Edição Comemorativa do Cinquentenário do I.G.B. (1939-1989).

PRIMEIRO DE MAIO, Fortaleza, IV, 56, 14-JUL-1907, 4 p.

SECULO XX, Fortaleza, 9-FEV-1901.

Diário de Notas e de Desenhos de Theodomiro Theodorico de Castro. Coleção Cadernos de Família. 2.03. M.G.H. Família Weber.

Entrevista Nair de Castro 1987, 1989. Registro de Atas e Entrevistas. M.G.H. Família Weber, pp. 18 e 22.

Coleção Fotográfica - Família Castro e Silva. Acervo M.G.H. Família Weber.-